

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

ROSELI SILVA MINZON

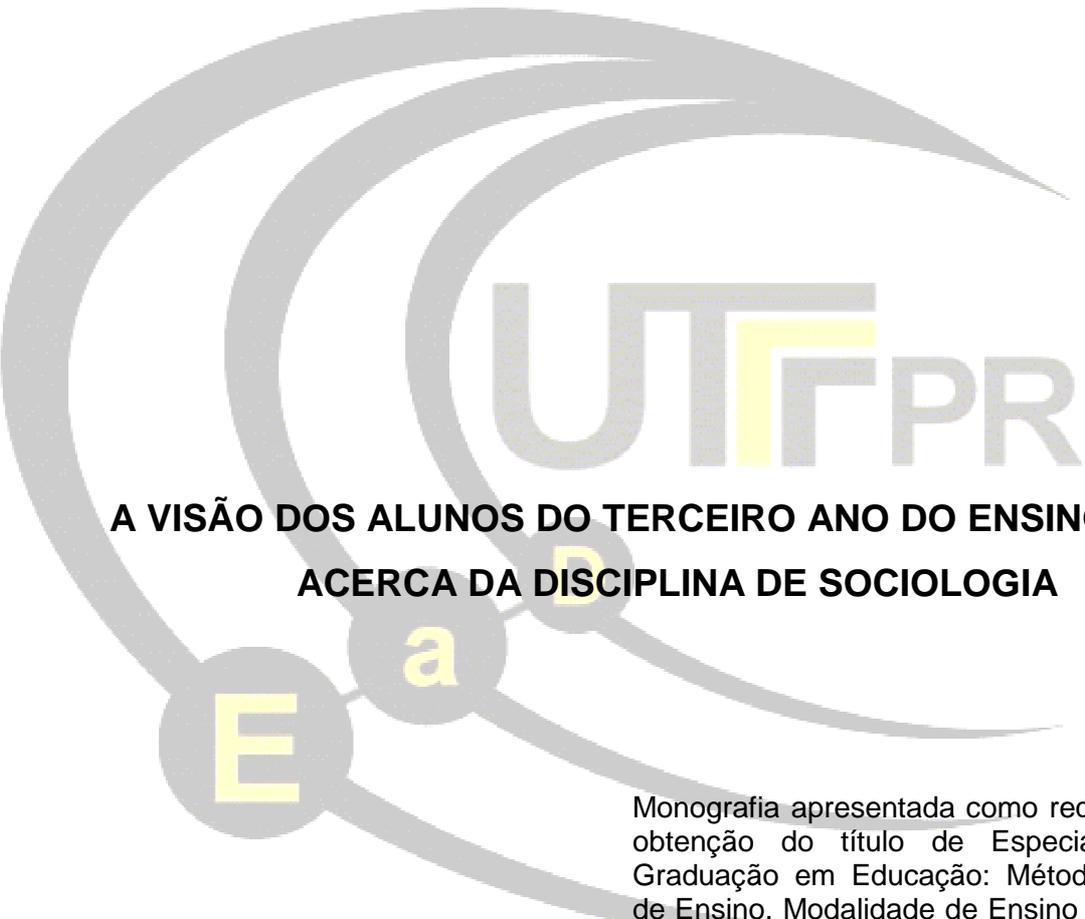
**A VISÃO DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
ACERCA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

ROSELI SILVA MINZON



**A VISÃO DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
ACERCA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador: Prof. M.Sc Neron Alípio Cortes Berghauser

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

A visão dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca da disciplina de
Sociologia

Por

Roseli Silva Minzon

Esta monografia foi apresentada às 20hs00min do dia 14 de dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados que consideram o trabalho Aprovado.

Prof. *M.Sc.* Neron Alípio Cortes Berghauer (orientador)
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof Esp. Gilberto Luzz Matilelo Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. *M.Sc.* Neusa Idick Seharpibi
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof *M. Sc.* Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

(A versão devidamente assinada deste documento encontra-se na coordenação do curso)

Dedico este trabalho a Paulo Roberto Silva Minzon, meu irmão, amigo, companheiro,
que sempre está comigo me ajudando e incentivando.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu orientador professor *M.Sc Neron Alipio Cortes Berghauser*, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos diretores dos colégios em que foram realizadas as pesquisas.

Agradeço aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, que participaram da pesquisa, pela colaboração e disponibilidade para responder os questionários.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Eu não acredito em inspiração. Escrever é um trabalho, tem que ser feito todos os dias. Costumo dizer que a primeira condição para escrever é sentar. Depois de sentar, escrever”.

José Saramago

RESUMO

MINZON, S. Roseli, A visão dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca da disciplina de Sociologia. 2012. 67 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Neste trabalho o olhar estará focado sobre a inserção da disciplina de Sociologia no Ensino Médio sua importância e qual a visão dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio referente a Sociologia e as outras disciplinas. A metodologia do estudo, a partir de um questionário aplicado aos alunos da rede pública e privada, é compreender a visão destes alunos referente ao aprendizado, afinidade com professor ou matéria, metodologia aplicada em sala de aula, qual a importância do professor, quais disciplinas mais se destacaram e quais conteúdos estes alunos acreditam ter aprendido de fato sobre Sociologia. A Sociologia é especialmente voltada para a reflexão, a desnaturalização dos fatos e em contraposição, muitas vezes a escola está para instaurar e condicionar os alunos a manterem o mesmo pensamento. Essa perspectiva de abordagem também alia o desafio de fazer com que os professores de Sociologia parem para refletir o seu papel no ambiente escolar. Esta pesquisa buscou alinhar teoria e prática e sua aplicabilidade no contexto escolar. Em três partes: a primeira o contexto histórico da inserção da disciplina de Sociologia no Brasil; o segundo a importância da Sociologia para os alunos do Ensino Médio e a terceira e última a pesquisa aplicada aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio nas redes públicas e particulares de períodos diferentes para analisar suas diferenças e semelhanças.

Palavras-chave: Sociologia, Ensino, Alunos, Importância.

ABSTRACT

MINZON, S. Roseli, The vision of the students of the third year of high school about the discipline of Sociology. 2012. 67 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

In this work the look will focus on the integration of the discipline of sociology in high school its importance and what the vision of the students of the third year of high school regarding sociology and other disciplines. The methodology of the study, from a questionnaire given to students in public and private, is to understand the vision of learning for the students, teacher or affinity with matter, methodology applied in the classroom, what is the importance of the teacher, which disciplines stood out and what content they believe students have learned about the sociology of fact. Sociology is especially focused on reflection, the distortion of facts and in contrast, often the school is to introduce and condition students to keep the same thought. This perspective also approach combines the challenge of making the teachers of Sociology stop to reflect their role in the school environment. This research sought to align theory and practice and its applicability in the school context. In three parts: the first insertion of the historical context of the discipline of sociology in Brazil, the second the importance of sociology for students of high school and the third and final applied research students of the third year of high school on public and private different periods to analyze their similarities and differences.

Keywords: Sociology, Education, Students, Importance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto ao gosto da disciplina.....	35
Gráfico 2 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto ao motivo pelo gosto da disciplina.	35
Gráfico 3 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto ao aprendizado da disciplina.....	36
Gráfico 4 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã referente a contribuição da Sociologia para o Ensino Médio.....	37
Gráfico 5 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã referente a importância do professor de Sociologia para o aprendizado.....	38
Gráfico 6 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã referente a disciplina de Sociologia.....	39
Gráfico 7 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto a diferença da disciplina de Sociologia para as demais.....	40
Gráfico 8 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto metodologia do professor.....	41
Gráfico 9 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto ao gosto da disciplina.....	42
Gráfico 10 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto ao motivo pelo gosto da disciplina.....	43
Gráfico 11 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto ao aprendizado da disciplina.....	44
Gráfico 12 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã referente a contribuição da Sociologia para o Ensino Médio.....	45
Gráfico 13 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã referente a importância do professor de Sociologia para o aprendizado.....	46

Gráfico 14 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do B período da manhã referente a disciplina de Sociologia.....	47
Gráfico 15 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto a diferença da disciplina de Sociologia para as demais.....	48
Gráfico 16 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto metodologia do professor.....	49
Gráfico 17 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto ao gosto da disciplina.....	51
Gráfico 18 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto ao motivo pelo gosto da disciplina.....	52
Gráfico 19 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto ao aprendizado da disciplina.....	53
Gráfico 20 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite referente a contribuição da Sociologia para o Ensino Médio.....	54
Gráfico 21 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite referente a importância do professor de Sociologia para o aprendizado.....	55
Gráfico 22 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite referente a disciplina de Sociologia.....	56
Gráfico 23 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto a diferença da disciplina de Sociologia para as demais.....	57
Gráfico 24 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto metodologia do professor.....	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	13
2.2 O QUE É SOCIOLOGIA.....	22
2.3 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	32
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO	32
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA	32
3.3 COLETA DOS DADOS	33
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE(S)	56

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como finalidade contextualizar o leitor sobre as idas e vindas da disciplina de Sociologia na grade Curricular do Ensino Médio, o contexto histórico, os principais pensadores que defenderam ou não a implantação da mesma no currículo do Ensino Médio e mostrar a importância que esta disciplina tem, assim como as demais disciplinas se complementam umas às outras.

Essa pesquisa propôs analisar o contexto histórico da inserção da disciplina de Sociologia na matriz curricular do ensino médio e a sua importância na formação intelectual e crítica dos alunos.

Analisou-se os clássicos da Sociologia Auguste Comte, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, e alguns pensadores contemporâneos como por exemplo, Bourdieu, Mills e Bauman, a primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação promulgada no Brasil, em 1961 (nº4024), a de 1971 (nº5.692), a de 1982 (nº7.044) e por fim a de 1996 de nº9.394. Estudou-se também a lei nº 11.684 de 2008, que tornou as disciplinas de Sociologia e Filosofia obrigatórias no Ensino Médio, alterando o artigo 36 da LDB 9.394 de 1996.

O objetivo principal deste trabalho é entender a visão dos alunos do Ensino Médio referente a importância da disciplina Sociologia, e a sua influência para os alunos na sociedade em que vivem.

Partiu-se da teoria e da contextualização histórica para a prática, tendo sido elaborado e aplicado um questionário aos alunos do terceiro ano (matutino e noturno) do Ensino Médio da rede pública na cidade de Pérola e de um colégio particular em Umuarama localizados ambos na região Noroeste do Paraná. Procurou-se entender a visão destes alunos referente a aprendizagem, ao gosto pela disciplina; à importância da Sociologia em seu aprendizado e sua relação com as demais disciplinas. Levantou-se a opinião dos discentes quando à importância do professor e sua metodologia em relação a aprendizagem e, por fim, se os conteúdos ensinados na disciplina de Sociologia foram melhor apreendidos pelos alunos em questão. Efetuou-se também uma comparação da aprendizagem percebida dos alunos de períodos e escolas diferentes.

A proposta deste trabalho deve contribuir para que tanto professores como alunos e direção percebam o desenvolvimento da disciplina Sociologia no

decorrer dos anos desde sua inserção na matriz curricular como um processo contínuo que ocupará aos poucos ocupando seu espaço, com diferentes posições e opiniões referente ao mesmo tema nesta sociedade, considerada por muitos como globalizada e individualista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta um resgate teórico sobre os principais assuntos relacionados com a presente pesquisa. Trata-se de uma revisão de conceitos levantados junto a autores conhecidos que oferecem embasamento científico para o estudo realizado.

2.1 BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

A Sociologia é uma ciência relativamente nova, pois seus primeiros indícios tratam do final do século XVIII e início do século XIX. O processo de institucionalização desta ciência dependeu e depende das condições sociais, econômicas e culturais das sociedades modernas.

Auguste Comte já afirmava que a descoberta de leis no mundo natural permite controlar e prever acontecimentos ao redor das pessoas, desvendar as leis que governam a sociedade humana poderia ajudar a modelar o destino e a melhorar o bem-estar da humanidade (GIDDENS, 2004, p. 28).

Na França, a Sociologia entra na academia por meio dos cursos para formação de professores. Émile Durkheim foi um sociólogo bastante preocupado com a formação dos pedagogos e considerava a Sociologia uma ciência fundamental na capacitação dos professores. Durkheim desde cedo ministrou cursos para os pedagogos e refletiu sobre a educação como um processo social e sobre os vínculos da Sociologia com a Pedagogia.

Assim como na França, com Émile Durkheim, no Brasil, a Sociologia consolidou seu espaço, primeiramente na área da educação destinada à formação de professores. Gomes (1986), comenta que sempre houve reformas educacionais, a Sociologia era retirada dos currículos das escolas secundárias, mas permanecia nos currículos dos cursos médios de profissionalização do magistério (atualmente Formação de Docentes), com o título de Sociologia da Educação. Segundo Gomes (1986, p.517), “a Sociologia no Brasil se institucionalizou pela mão do educador”.

Carvalho (2004) comenta que primeiramente, em 1890 ocorre o período de institucionalização da Sociologia no Ensino Médio. Por influência de Benjamin Constant a foi incluída nos cursos superiores e secundários. Consta a data de 1891 como o marco para a iniciativa da introdução da disciplina, porém devido à morte de Benjamin Constant, na época da implantação dos currículos, esta ciência foi deixada de lado. Carvalho continua ilustrando:

É claro que isso ocorria em função de Auguste Comte, uma espécie de fundador da “ciência”. (...) a primeira vez que o termo Sociologia foi utilizado por Comte ocorreu em uma carta deste para um certo Senhor Valet datada de 25 de dezembro de 1824. Depois disso, até 1838, Comte vai usar o termo Física Social para definir a nova ciência. Foi somente em 1838, na lição 47º do seu curso, publicado entre 1830 e 1842, denominado Cours de Philosophie Positive, em seis volumes, que o termo aparece com mais precisão e se relaciona com a ciência da sociedade. (CARVALHO, 2004, p.18).

Benjamin Constant recebia fortes influências de Auguste Comte e sua corrente Positivista na época, assim como todo o Brasil, uma das demonstrações mais marcantes do positivismo no Brasil é o lema da bandeira nacional, “Ordem e Progresso”, considerada totalmente de cunho positivista. Carvalho continua lembrando que:

A primeira cadeira de Sociologia só vai ser criada em uma instituição universitária em 1887. Isso ocorreu na Universidade de Bourdeaux, na França, e estava associada à educação. O primeiro cientista a ocupá-la, até o final da sua vida, em 1917, foi Émilie Durkheim. Assumiu a cadeira quando contava então com apenas 29 anos. (CARVALHO, 2004, p.18).

Durkheim que também foi positivista juntamente com Comte é considerado um dos fundadores da Sociologia, o que os diferencia é que, com o primeiro pensador a Sociologia tornou-se científica através de regras e métodos propostos pelo mesmo e com Comte surgiu o termo Sociologia.

Em 1901, a Reforma Epitácio Pessoa retira oficialmente a Sociologia do currículo escolar, disciplina esta que nunca chegou a ser ofertada, somente no papel e que retornar somente em 1925, na Reforma Rocha Vaz. A Sociologia é novamente introduzida nas escolas secundárias do Brasil

Em 1928, a Sociologia passa ser ministrada nas escolas de Formação de Professores, a Escola Normal, depois conhecida como Magistério até 2001, e atualmente com a nomenclatura de Formação de Docentes.

Em 1931, no início da Era Vargas, a Reforma Francisco Campos ratifica a permanência da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, fazendo com que ela fique no currículo até 1942, ampliando a possibilidade da formação mais humanista para os estudantes. Nesta mesma fase em 1933, há a Criação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, e em 1934, fundação da Universidade de São Paulo (USP) e criação do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. E no sul do Brasil em 1935 há também a introdução da disciplina de Sociologia no curso Normal do Instituto Estadual de Educação de Florianópolis.

De acordo com Carvalho (2004) o melhor período para a Sociologia corresponde de 1925 a 1942. Estes podem ser considerados anos dourados da ciência. Seu prestígio sai do mundo acadêmico e atinge o cotidiano das classes médias. Termos sociológicos se popularizam, tais como: classes sociais, capital, alienação, feminismo, desenvolvimento social, crise moral, proletariado, entre outros (MEKSENAS apud Carvalho, 2004, p. 79).

Nesse período diversas escolas de nível superior que formariam os primeiros sociólogos no Brasil são fundadas, em especial a Escola de Sociologia e Política de São Paulo – ESP em 27 de maio de 1933, (...) e a Universidade de São Paulo – USP (1934) e a Universidade do Rio de Janeiro – UFRJ (1935). Em junho de 1954 foi realizado o 1º Congresso Brasileiro de Sociologia (organizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia, que realizou em setembro de 2003, na Unicamp, o seu 11º Congresso). Registre-se ainda até 1964 as primeiras iniciativas parlamentares de reconhecimento profissional, como a Lei do deputado paulista Aniz Badra, de 1961. (CARVALHO, 2004, p. 20).

O período de 1925 até 1942, ou um pouco além, com a insistência de alguns parlamentares foi de grande importância para a Sociologia Brasileira, neste período que se destacam grandes sociólogos como, por exemplo, Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Sergio Buarque de Holanda entre outros.

A reforma de 1942, de Gustavo Capanema, ministro da educação do governo Getúlio Vargas, desobrigou o ensino de Sociologia nas escolas secundárias, definido pela Reforma Rocha Vaz em 1925, mantendo-o somente nas escolas normais. Esta Reforma conhecida como Capanema retira a obrigatoriedade do ensino da Sociologia nas escolas secundárias, de 1942 a 1981, foi o período de ausência da Sociologia nos currículos como disciplina obrigatória.

Pela Reforma Gustavo Capanema o ensino secundário foi organizado em dois ciclos: o ginásial, um curso de quatro anos, e o colegial, subdividido em dois cursos de três anos cada: o curso científico e o curso clássico. O primeiro destinava-se ao estudo das ciências, e o segundo, à formação intelectual. Segundo Santos apud Carvalho (2004 p. 133), com a intenção de desatrelar o ensino secundário do ensino universitário, a Reforma de Capanema extinguiu os cursos complementares que preparavam para as carreiras superiores. O ensino da Sociologia, então, perdeu a obrigatoriedade, visto que a disciplina era tida como preparatória para as carreiras de direito, medicina e engenharia. (MEKSENAS apud Carvalho, 2004, p 79)

Em 1949 no Simpósio “O Ensino de Sociologia e Etnologia”, Antônio Candido defende o retorno da Sociologia aos currículos da escola secundária, o mesmo acontece com Florestan Fernandes em 1955 no Congresso Nacional de Sociologia em que o mesmo discute as possibilidades e limites da Sociologia no Ensino Médio.

Com a Aprovação da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), da Educação promulgada no país. A LDB manteve a divisão do Ensino Médio em dois ciclos: ginásial e colegial. Em 1962 o Conselho Federal de Educação e o Ministério da Educação publicam “Os novos currículos para o Ensino Médio”. Neles constavam o conjunto das disciplinas obrigatórias, a lista das disciplinas complementares e um conjunto de sugestões de disciplinas optativas, mas a Sociologia não constava em nenhum dos três conjuntos. Em São Paulo em 1963, na Resolução nº 7 de 23 de dezembro do Conselho Estadual de Educação incluem Sociologia como disciplina optativa nos cursos Clássico, Científico e Eclético.

Com a eclosão da ditadura militar em 1964, que passa a dirigir o país, as intervenções e propostas para o sistema escolar passaram a priorizar a formação profissionalizante. Era de interesse dos militares formarem pessoas para trabalharem e não para questionarem a sua situação, assim a Sociologia de fato desaparece dos currículos do ensino secundário. A ditadura militar e seus generais retiraram todos os resquícios da disciplina Sociologia das escolas médias no país. Professores e Universitários foram presos, cassados e aposentados compulsoriamente, em especial a partir de 1969, que foi o auge da ditadura militar com a edição do Ato Institucional n.º 5, que dava plenos poderes ao Presidente em exercício no país.

Em 1971, com a Lei n.º 5.692, de 11 de agosto, Reforma Jarbas Passarinho, que torna obrigatória a profissionalização no Ensino Médio, a Sociologia deixa de ser disciplina obrigatória do curso Normal, e passa a figurar em um rol de 104 disciplinas optativas. O ensino secundário transformou-se em ensino profissionalizante e deixou pouco espaço para as Ciências Sociais. A Sociologia praticamente desaparece das escolas.

Esta lei, denominada como Reforma Jarbas Passarinho modifica a organização estrutural estabelecida pela Reforma Capanema. O “segundo grau”, com três anos de duração, substituiu o ensino colegial nas suas diferentes divisões (científico, clássico, normal e técnico). Nesse nível, os jovens deveriam ter uma habilitação profissional. A Sociologia, apesar de compor a parte diversificada desse curso, nunca teve sua aplicação na prática dos conteúdos estudados (SANTOS apud Carvalho, 2004, p.7)

[...] Com a reforma do ensino realizada sete anos depois de consolidada a ditadura militar, com a edição da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, as coisas pioram para a nossa ciência. Ocorre a introdução nos currículos das escolas médias – que passam a se chamar 2º grau – das disciplinas de Educação Moral e Cívica – EMC e Organização Social e Política do Brasil – OSPB, numa tentativa espúria de substituir respectivamente Filosofia e Sociologia . (CARVALHO, 2004, p. 20).

As disciplinas de Educação Moral e Cívica - EMC e Organização Social e Política do Brasil - OSPB, de acordo com o Decreto Lei nº 869/68, tornaram-se obrigatórias no currículo escolar brasileiro a partir de 1969. Ambas, foram adotadas em substituição a Filosofia e Sociologia e ficaram caracterizadas pela transmissão da ideologia do regime autoritário ao exaltar o nacionalismo e o civismo dos alunos e privilegiar o ensino de informações factuais em detrimento da reflexão e da análise. O contexto da época incluía a decretação do AI5, desde 1968, e o início dos “anos de chumbo” - a fase mais repressiva do regime militar cujo “*slogan*” mais conhecido era “Brasil, ame-o ou deixe-o”.

Dessa forma, as duas matérias foram condenadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, por terem sido impregnadas de um “[...] caráter negativo de doutrinação”. Alguns estudiosos, no entanto, acreditam que o civismo brasileiro, apesar de estigmatizado como obrigação pelo governo militar brasileiro, poderia

contribuir para a autoestima do País quando abordado sem exageros (EDUCA BRASIL, 2011)

Em 1982, a Lei n.º 7.044, de 18 de outubro, altera aspectos da legislação anterior, relativizando o caráter de profissionalização do ensino de 2º Grau, abrindo mais espaço para as Ciências Humanas. A partir desta lei a Associação dos Sociólogos de São Paulo (Asesp), bem como de Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro, desencadeiam uma luta pelo retorno da Sociologia no 2º Grau, definindo-se como Ciência estratégica na formação da cidadania do aluno. Nestes Estados a Sociologia continua como disciplina optativa, retornando em alguns colégios, o que representa uma volta problemática, pois o volume pequeno de aulas não atraiu os cientistas sociais, e outros profissionais se responsabilizam pela disciplina, comprometendo o seu desenvolvimento de maneira a garantir o ensino da Sociologia propriamente dita.

Com a ditadura se esfarelado, a Sociologia vai lentamente ocupando o seu espaço. Segundo Santos *apud* Carvalho (2004, p.150), é a partir de então, que educadores, políticos, sociólogos e estudantes em vários Estados intensificam as lutas pela Sociologia no Ensino Médio (SANTOS *apud* Carvalho, 2004, p. 9).

Vale ressaltar aqui que enquanto a disciplina de Filosofia em 1986, pela resolução nº 6 do Conselho Federal de Educação (CFE) é recomendada no segundo grau (atual ensino médio) como parte do núcleo comum de disciplinas para o ensino geral e o profissionalizante, a Sociologia fica como possibilidade na parte diversificada do currículo, mas já é um grande passo para a revitalização desta ciência.

Segundo Santos *apud* Carvalho (2004 p. 151), em 1993, o projeto (de LDB) aprovado na Câmara Federal continha uma emenda de deputado Renildo Calheiros, do Pcdob (Partido Comunista do Brasil), de Pernambuco, que tornava o ensino de Sociologia obrigatório no 2º Grau, mas no Senado Federal, o substitutivo Darcy Ribeiro derrubou a proposta.

Finalmente no ano de 1996, com a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro, os conhecimentos de Sociologia e Filosofia são considerados fundamentais no exercício da cidadania. A Sociologia volta a ser discutida novamente na Câmara Federal, referida na lei máxima atual do sistema de ensino brasileiro, mas é apenas sugerida, juntamente com a Filosofia, como elemento importante para o exercício da cidadania; não é, portanto, disciplina obrigatória, mas apenas uma das possibilidades

(atividades, projetos, outras disciplinas) para compor a parte diversificada da grade curricular do Ensino Médio.

Em 1998, com a aprovação do parecer nº 15, de 01 de junho, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), nas quais os conhecimentos de Sociologia são incluídos na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com base no artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 15/98:

§ 2º. As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para:
III – Conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania. (CNE/CEB nº 15/98)

Em 1999, o Ministério da Educação lança os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM) que trazem as competências relativas aos conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. No ano de 2000, no novo currículo das escolas públicas do Distrito Federal a Sociologia aparece como disciplina obrigatória das três séries do Ensino Médio. (SANTOS apud Carvalho, 2004, p. 173 a 175)

Em 2001, o Brasil é governado por um Presidente sociólogo. Era de se esperar que as expectativas para os profissionais da área aumentassem, mas no mesmo ano, o projeto de lei nº 3.178-B, foi integralmente vetado pelo Presidente e também sociólogo Fernando Henrique Cardoso. O Projeto de Lei nº 9/00, estabelecia a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, que fora aprovado em 18 de setembro de 2001. Em uma sessão histórica do Senado Federal por 40 votos contra 20, os sociólogos brasileiros foram surpreendidos pela publicação do veto presidencial no dia 8 de outubro do mesmo ano. Segundo Carvalho apud Moraes (2004, p.106), os argumentos e contra-argumentos foram:

1. Flexibilidade Legal: segundo Carvalho apud Moraes (2004, p. 106), o Governo Federal, na obrigação de investir recursos na educação básica e não podendo fazê-lo em vista do controle orçamentário imposto pela sua própria política econômica, resolveu “pilhar” os cofres alheios, de Estados e Municípios.

2. Falta de profissionais: quer em termos de quantidade quer em termos de qualidade, a demanda por profissionais seria maior do que a oferta.

3. Recursos Financeiros: a implantação da lei acarretaria elevação dos gastos públicos.

4. Conteúdos já estão incluídos: segundo o Governo, ouvindo os seus técnicos, os conteúdos de Sociologia já estariam “contemplados” pelas outras disciplinas do currículo.

Existe entre a psicologia e a Sociologia a mesma solução de continuidade que entre a biologia e as ciências físico-químicas. Por isso, todas as vezes que um fenômeno social está explicado diretamente por um fenômeno psíquico, pode-se estar certo de que a explicação é falsa (DURKHEIM, 1975, p.91).

Em 24 de novembro de 2005, foi protocolado no Conselho Nacional de Educação o Ofício nº 9647/GAB/SEB/MEC, pelo qual o Secretário de Educação Básica do Ministério da Educação encaminhou para apreciação, documento anexado “Sobre as Diretrizes Curriculares das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio”, elaborado com a participação de representantes de várias entidades. Este documento contém uma série de considerações favoráveis à inclusão obrigatória de disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio:

§ 1º: Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:

III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania (Lei nº9.394/96)

No dia 1 de fevereiro de 2006, a Câmara de Educação Básica promoveu uma reunião, para a qual foram convidadas mais de trinta entidades jurídicas e pessoas interessadas, para discussão do tema “Alteração das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/inclusão de componentes curriculares obrigatórios de Filosofia e Sociologia”, com base na proposta da Secretaria de Educação Básica do MEC. Participaram dessa audiência vinte pessoas, entre sociólogos, professores de Filosofia e de Sociologia, representantes de entidades, estudantes e profissionais. Foram apresentados e discutidos os vários aspectos concernentes à reivindicação da inclusão obrigatória de disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio, mediante alteração na Resolução CNE/CEB nº3 /98.

Essa reunião elenca a importância e o valor da Filosofia e da Sociologia para um processo educacional consistente e de qualidade na formação humanística

de jovens que se deseja que sejam cidadãos éticos, críticos, sujeitos e protagonistas. Esta relevância é reconhecida não só pela argumentação dos proponentes, como por pesquisadores e educadores em geral, inclusive não filósofos ou não sociólogos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, processo nº 23001.000179/2005-11).

Segundo a própria LDB/96, os conhecimentos de Filosofia e Sociologia são justificados como “[...] necessários ao exercício da cidadania” (inciso III do § 1º do art. 36 da LDB). Com os demais componentes da Educação Básica devem contribuir para uma das finalidades do Ensino Médio, que é a de “aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (inciso II do art. 35 da LDB). E devem, ainda mais especialmente, seguir a diretriz de “difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática” (Inciso I do art. 27 da LDB/96).

Outro ponto que teve grande influência foi a expressiva adoção do ensino de Filosofia e Sociologia pela maioria das redes de escolas públicas estaduais. Segundo informação do MEC, em 17 estados, a Filosofia e a Sociologia foram incluídas no currículo, sendo optativas em dois deles. Muitas escolas particulares, em todo o país, por outro lado, também, decidiram livremente sua inclusão. E essa inclusão não se deu por lei federal ou por norma nacional, mas, pelos próprios sistemas estaduais de ensino para suas redes públicas escolares, seja por iniciativa própria, ou por força da legislação estadual.

Interessante ressaltar que a Sociologia sempre esteve atrelada a questão de cidadania, assim como observa Santos (*apud* Carvalho, 2002, p.167), “[...] o interessante por temas sociológicos, especialmente tendo como eixo a cidadania e a democracia, advém do contexto de redemocratização política do país no final da década de 1970, tal interesse foi percebido pela visibilidade crescente que tiveram os profissionais das ciências sociais”.

Em 2008 o Presidente da República em exercício, José Alencar Gomes da Silva, sancionou a lei nº 11.684 que tornava obrigatória a inclusão de Sociologia e Filosofia em todas as instituições de Ensino Médio do país. Após quase 40 anos, as disciplinas novamente são incorporadas ao currículo do Ensino Médio, com a entrada em vigor da Lei nº 11.684. A medida tornou obrigatório o ensino nas três

séries do Ensino Médio. Elas haviam sido banidas do currículo em 1971 e em 1996 começam a ser trabalhadas de forma interdisciplinar.

A nova legislação deu força de lei ao Parecer nº 38/2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que tornava obrigatória a inclusão de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio sem estabelecer, no entanto, em que série deveriam ser implantadas. Na época, as duas disciplinas já eram adotadas em instituições de Ensino Médio de 17 estados brasileiros.

Esse ir-e-vir da Sociologia nos currículos do Ensino Médio impediu que se desenvolvesse uma tradição de ensino desta ciência nas escolas. Prejudicou-se o desenvolvimento das metodologias adequadas para o seu ensino em sala de aula, textos didáticos, entre outros e a formação do professor nesta área ficou empobrecida, diante da falta de perspectiva de atuação e da pouca atenção e investimento que os cursos de graduação em Ciências Sociais depositavam na licenciatura (SILVA apud Carvalho 2004, p. 80).

Mas de acordo com a Presidente do Conselho Nacional de Educação, Clélia Brandão Alvarenga Craveiro, a escola brasileira, de um modo geral, carece muito de uma dimensão crítica e analítica. “Não dá para deixar esse trabalho para fazer depois, quando o estudante chegar à universidade”. Em sua opinião, a escola precisa trabalhar com a metodologia investigativa desde o início e, no Ensino Médio, os conteúdos de Filosofia e Sociologia, temas que são extremamente importantes do ponto de vista da cultura escolar, também proporcionam uma metodologia muito mais intensiva em relação ao aspecto de refletir e tomar decisões a partir de uma análise da realidade (PORTAL DO MEC 2011)

Para Clélia Brandão (PORTAL DO MEC), o conteúdo Sociologia é extremamente importante, pois dá a visão de desenvolvimento, das relações entre as pessoas. “Para construir a cidadania, o cidadão precisa estar preparado para enfrentar a complexidade deste mundo. Uma das exigências é que ele tenha capacidade de selecionar informações e refletir sobre o que acontece no mundo”.

2.2 O QUE É SOCIOLOGIA

Vive-se no começo do século XXI, em um mundo cada vez mais preocupante, porém cheio de expectativas extraordinárias e promessas para o

futuro. É um mundo inundado de novas informações a todo o momento pela televisão, rádio, internet, jornais e outros meios midiáticos, novas formas de saber, quebras de paradigmas, está-se constantemente em mudança, marcado por enormes conflitos, tensões e divisões sociais.

Como esse mundo surgiu? Por que nossas condições de vida são tão diferentes daquelas de nossos pais e avós? Que direção as mudanças tomarão no futuro? Essas questões são a principal preocupação da sociologia, um campo de estudo que conseqüentemente tem um papel fundamental na cultura intelectual moderna (GIDDENS, 2005, p. 24).

A única certeza que se pode ter nos tempos atuais é a mudança. A Sociologia “nasceu”, de um tempo de grandes transformações sociais que trouxeram a necessidade de a sociedade ser refletida. A consolidação da Sociologia como ciência da sociedade ocorreu no final do século XIX, no contexto de duas grandes Revoluções: uma política, a Revolução Francesa de 1789, que mudou a maneira de pensar das pessoas, com o iluminismo contrastando a fé com a razão, e a Revolução Industrial que representou a consolidação do capitalismo, uma nova forma de viver, a industrialização expandida pelas máquinas e a concentração de trabalhadores nas cidades. (DCE, 2006, p. 374)

A sociologia é o estudo da vida social humana, dos grupos e das sociedades. É um empreendimento fascinante e irresistível, já que seu objeto de estudo é o nosso próprio comportamento como seres sociais. A abrangência do estudo sociológico é extremamente vasta, incluindo desde a análise de encontros ocasionais entre indivíduos na rua até a investigação de processos sociais (GIDDENS, 2005, p. 24)

Desde a sua constituição como conhecimento sistematizado, a Sociologia tem contribuído para ampliar o conhecimento dos homens sobre sua própria condição de vida e fundamentalmente, para a análise das sociedades, ao compor, consolidar e alargar um saber especializado, pautado em teorias e pesquisas que esclarecem muitos problemas da vida social.

A Sociologia tem como objeto de estudo o conhecimento e a explicação da sociedade pela compreensão das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, das relações que se estabelecem no interior e entre diferentes grupos, bem como a compreensão das conseqüências dessas relações para os indivíduos.

A Sociologia, termo empregado pela primeira vez por Auguste Comte em seu Curso de Filosofia Positiva em 1839, torna-se uma síntese de todo o caminho de uma humanidade, considera capaz de estruturar a sociedade com o auxílio das demais ciências. Para Auguste Comte, deveria-se analisar os acontecimentos da época e o caos (como Comte mesmo sugeriu diante dos eventos turbulentos de seu tempo), para conseguir colocar ordem, mas para este autor a Sociologia era só uma forma de pensar e entender a sociedade, ainda que a visão de Comte para a reconstrução da sociedade nunca tenha se realizado, sua contribuição para sistematizar e unificar a ciência da sociedade foi importante para a profissionalização posterior da Sociologia como uma disciplina acadêmica.

Mas, foi com Èmile Durkheim que a Sociologia passou a ser considerada como científica através de regras de observação e procedimentos de investigação, assim, com métodos próprios, Durkheim via a Sociologia como uma nova ciência que poderia ser usada para elucidar questões filosóficas tradicionais ao examiná-las de uma maneira empírica. Para Durkheim, a principal preocupação intelectual da Sociologia é o estudo de fatos sociais. Em vez de aplicar métodos sociológicos para o estudo de indivíduos, os sociólogos deveriam examinar os fatos sociais – os aspectos da vida social que modelam nossas ações como indivíduo. Durkheim acreditava que as sociedades têm uma realidade própria – ou seja, que a sociedade mais do que simplesmente as ações e os interesses de seus membros individuais (GIDDENS, 2004, p. 29)

Outro pensador importantíssimo para a Sociologia Max Weber, que propôs a verificação das “intenções”, “motivações” e “expectativas”, que orientam as ações do indivíduo na sociedade, Weber desenvolve a teoria da Sociologia Compreensiva. Na concepção de Weber, os fatores econômicos são importantes, mas as ideias e os valores têm exatamente o mesmo impacto na mudança social. Ao contrário de outros pensadores sociológicos anteriores, Weber acreditava que a Sociologia deveria se concentrar na ação social e não nas estruturas. Ele sustentava que as motivações e ideias humanas eram as forças por detrás da mudança – ideias, valores e crenças tinham o poder de ocasionar transformações. De acordo com Weber os indivíduos têm a habilidade de agir livremente e de moldar o futuro, e o trabalho da Sociologia era compreender os significados por trás daquelas ações (GIDDENS, 2004, p. 33).

Outra teoria é a marxista que é substancialmente uma crítica radical das sociedades capitalistas que não se limita só na teoria, Karl Marx, se posiciona contra qualquer separação drástica entre teoria e prática, Marx se empenhava em produzir escritos que ajudassem a classe proletária a organizar-se e assim sair de sua condição de alienação. A maior parte do trabalho de Marx concentrou-se em temas econômicos, mas como estava sempre preocupado em conectar problemas econômicos a instituições sociais, seu trabalho foi, e é rico em percepções sociológicas. Até seus mais severos críticos consideram seu trabalho importante para o desenvolvimento da Sociologia (GIDDENS, 2004, p. 31)

A Sociologia fez emergir diferentes faces de um mesmo problema colocado para reflexão e busca de soluções por estes pensadores, e nesta fase que se encontra, com tantas transformações, a Sociologia deveria ser um dos principais focos. Seria ela, junto com as demais disciplinas que ajudariam a esses jovens do Ensino Médio encontrem-se em seu contexto social.

A ciência, dessa forma, pode ser mobilizada para a conservação ou para a transformação da sociedade, para a melhoria ou para a degradação humana. Como disciplina escolar, a Sociologia deve acolher essa particularidade – das diferentes tradições. A Sociologia mostra a necessidade de assumir uma visão mais ampla sobre a razão de ser e de agir das pessoas. Diante desta procura por verdades muitas vezes torna-se difícil fazer os alunos entenderem a parte mais simples desta ciência, levá-los a compreender as suas ramificações, entender os modos sutis, porém também complexos e profundos, pelos quais as vidas individuais refletem os contextos da experiência social é fundamental para a abordagem sociológica.

2.3 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

“A Sociologia não valeria nem uma hora de esforços se fosse um saber de especialista reservado aos especialistas.”

Pierre Bourdieu

É do senso comum para muitos professores que a Sociologia é uma Ciência recente, uma jovem senhora com pouco mais de cem anos, mas desde que

surgiu, acabou influenciando outras Ciências, o jornalismo, a administração entre outras.

A Sociologia tem muito a contribuir, o caráter científico que ela dá, não é simplesmente um senso comum, meras opiniões, mas é algo que, partindo de opiniões sobre o mundo, sobre a vida, sobre o comportamento das pessoas, sobre economia e política, ela pode produzir certo processo de reorganização, de sistematização e trazer informações mais precisas (Tomazi apud Carvalho 2004, p.12).

Analisando alguns autores, por exemplo, uma resposta à pergunta para que serve a Sociologia, poder-se citar Pierre Bourdieu, entre as alternativas. O autor afirma que a Sociologia pelo menos serviria para que as pessoas reconhecessem que a causa do seu sofrimento não é uma questão pessoal, mas uma questão muito mais geral, uma questão social que as leva a terem determinado sofrimento (TOMAZI, 2004, p. 9)

Para Bourdieu *apud* Tomazi (2004, p.10) levar à consciência os mecanismos que tornam a vida dolorosa, inviável até, não é neutralizá-la; explicar as contradições não é resolvê-las. Mas, por mais cético que possa ser sobre a eficácia social da mensagem sociológica, não se pode anular o efeito que ela pode exercer ao permitir aos que sofrem que descubram a possibilidade de atribuir seu sofrimento a causas sociais e assim sentirem “desculpados”; e fazendo conhecer sob todas as suas formas, inclusive as mais íntimas e as mais secretas.

Em uma sociedade tão desigual nesta modernidade, nesta globalização que corrompe muitas vezes o valor moral e valoriza apenas o valor material, seria inocência acreditar que a Sociologia viria a resolver os problemas existentes, mas a Sociologia em si, não pretende resolver os problemas, mas saber sua causa, entender os motivos, as razões e só assim, tentar de uma forma ou de outra a transformação do meio social a qual pertencemos.

Bourdieu afirma que “[...] levar à consciência dos mecanismos que tornam a vida dolorosa”, muitas vezes os alunos não sabem, ou não conseguem entender várias condições da sociedade ao qual estão inseridos e não entendendo a situação se afasta da mesma. A Sociologia vem para que mediante do auxílio do professor ajude na percepção do aluno em seu meio, o motive a ser um agente ativo da sua sociedade, e que se isso não acontecer que pelo menos ele adquira a consciência

de como é difícil viver em sociedade, mas é necessário, impossível viver de outra forma que não seja inserido em uma sociedade.

Aprender a pensar sociologicamente – olhando – em outras palavras, de forma mais ampla – significa cultivar a imaginação. Estudar sociologia não pode ser apenas um processo rotineiro de adquirir conhecimento. Um Sociólogo é alguém que é capaz de se libertar da imediatidade das circunstâncias pessoais e apresentar as coisas num contexto mais amplo. O trabalho sociológico depende daquilo que o autor norte-americano C. Wright Mills, numa frase famosa, chamou de imaginação sociológica (MILLS apud Giddens, 2004, p. 24).

Para Mills *apud* Tomazi (2004, p. 9),

[...] o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar o seu próprio destino, localizando-se dentro do seu período histórico. Só pode conhecer as suas possibilidades na vida tornando-se cômico das possibilidades de todas as pessoas nas mesmas circunstâncias (...). a Imaginação Sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade.

A imaginação sociológica nos permite ver que muitos eventos que parecem dizer respeito somente ao indivíduo, na verdade, refletem questões mais amplas.

O indivíduo, no caso o aluno, deverá interagir em seu contexto histórico, para assim compreender suas experiências e avaliar seu próprio destino, só assim ele poderá tornar-se consciente das possibilidades que o permeiam, e a Sociologia vem de encontro a essas necessidades. A compreensão que não é só um fato que está acontecendo com um indivíduo, mas um fato em um contexto mais amplo. Por exemplo: a educação atinge o aluno, mas não só um aluno atinge uma família inteira, uma comunidade, um bairro, uma cidade, por exemplo, se em uma escola de 1000 alunos, 10 vão mal às avaliações é uma situação, mas se 200 forem mal é outra, não será só uma questão individual mas coletiva. Para Mills, imaginação sociológica nada mais é, do que a capacidade de o indivíduo perceber aquilo que ocorre no cotidiano da vida dele e de seus contemporâneos e o relacionar com questões mais amplas que ocorrem na sociedade. É a relação do individual com o geral.

Para Bauman *apud* Tomazi (2004, p. 10)

[...] não há escolha entre maneiras engajadas e neutras de fazer Sociologia. Uma Sociologia descomprometida é uma impossibilidade. Buscar uma posição moralmente neutra entre as muitas marcas da Sociologia hoje praticadas, marcas que vão da declaradamente libertária à francamente comunitária, é um esforço em vão.

Os Sociólogos só podem negar e esquecer os efeitos de seu trabalho sobre a visão de mundo, e o impacto dessa visão sobre as ações singulares ou em conjunto, ao custo de fugir à responsabilidade de escolha que todo o ser humano enfrenta diariamente. A tarefa da Sociologia é assegurar que estas escolhas sejam verdadeiramente livres e que assim continuem, cada vez mais, enquanto durar a humanidade.

Sabe-se que em todas as disciplinas quer seja da Matemática à Filosofia, manter a neutralidade é difícil, e aqueles que dizem que o fazem, partem para a hipocrisia, mas pode sim mostrar os “dois lados da moeda”, para o aluno, para que assim ele possa com suas “próprias pernas” caminhar na direção que mais lhe chame a atenção. A Sociologia não vem mostrar o certo ou o errado da sociedade, muito pelo contrário, ela vem mostrar os dois lados, para que o aluno consiga, ou tente discernir qual seria o melhor caminho para ele. É uma tarefa difícil para os sociólogos, mas é animador quando o aluno cria seus próprios argumentos para defender ou não uma questão discutida em sala de aula.

Analisando as obras destes três autores Bourdieu, Mills e Bauman, percebe-se que levar o aluno a conscientização do seu meio social é tão importante quanto da escolha da metodologia utilizada pelo professor em sala de aula, e que para o aluno entender e se conscientizar sobre o conteúdo deverá se perceber como agente ativo e participante do seu meio social. Para compreender todas as questões trabalhadas o aluno deverá se ver no contexto histórico, pois senão a Sociologia cai na mesmice, da aula expositiva, copiar no quadro, ler, estudar, decorar, tirar a nota, esquecer e ponto final, e a Sociologia deve ir além da nota do aluno, deve de certa forma “sacudir” esse aluno para sua própria realidade.

Não se pode esquecer o que já virou quase um slogan da Sociologia no Ensino Médio, que é a questão da Cidadania, de tornar os alunos mais críticos, é importante frisar aqui esta questão, porque isso aparece na legislação, na própria Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – LDB/96, que foi o princípio para a luta da inserção da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, foi a lacuna que propiciou vários projetos para a inserção da Sociologia nos currículos do Ensino Médio.

Para Weber apud Tomazi (2010), a Sociologia oferece modos de pensar. Não é simplesmente o imediato que a ciência responde, mas algo sistematizado:

procura as causas; os elementos que fazem parte de um problema; e procurar respostas, soluções.

A Sociologia vem contribuir para a formação desta personalidade a partir do princípio de John Locke de que a “mente é uma tabula rasa”, isto é, uma folha em branco, onde absorve a todo o momento o conhecimento. E a educação em si não é só passar conhecimento, é fazer o aluno compreender esse conhecimento e criar seu próprio conhecimento.

Justificar a Sociologia em virtude da formação para a crítica e para a cidadania pressupõe preparar os jovens para “um depois”; eles precisam aprender certos conteúdos para um dia exercer essas condições. Pois a escola faz parte do trama social atual, nela que são exercidas a crítica e a cidadania.

A Sociologia, seus conteúdos, métodos e reflexões propiciam não só transformações no pensamento do aluno, mas direciona a uma prática. Os referenciais teóricos utilizados, o tipo de formação que têm os licenciados na área e a prática em sala de aula anunciam a feição da Sociologia que efetivamente se tem no Ensino Médio e sua importância para a formação desse aluno que já é um cidadão desde seu nascimento. A Sociologia não veio para tornar-lo o que já é, mas sim conscientizá-lo que é.

Freire (1996) dizia que é à educação o instrumento de transformação da sociedade, é por meio da educação que se pode compreender o que é o poder na sociedade, iluminando as relações de poder que a classe dominante torna obscuras, e também podemos preparar e participar de programas para mudar a sociedade. Pode-se dizer que ensinar Sociologia é “desenvolver competências e habilidades” definidas no campo das Ciências Sociais, que não estão presentes em outros campos e nem podem ser “desenvolvidas” por outras disciplinas. É o que se tem chamado de “olhar sociológico”.

Lembra-se aqui da figura do professor e de sua importância, tanto para exemplos bons ou ruins na vida cotidiana do aluno. O professor não é só um portador de conhecimentos, não mais nesta época, o professor hoje ocupa muitas vezes a função de pai, mãe, irmão, amigo, psicólogo, e sabe-se que muitas vezes o professor está preparado para ensinar e não educar; está preparado para falar e não para ouvir, não há como ser professores perfeitos, e nem tem como, mas é preciso entender a imperfeição dos alunos e tentar melhorar essa situação, não adianta ficar colocando a culpa no sistema ou em outros professores pelo qual os alunos

passaram, agora o aluno é de quem está lecionando, então deverá se trabalhar bem com ele.

Por isso não pode deixar a Sociologia (como muitas outras disciplinas), tornar-se simplesmente conteudista, depósito de informações somente, deve-se aguçar o sentido de curiosidade por parte dos alunos de interessar-se pelo o que acontece à sua volta e no mundo também.

Outra discussão relevante para este trabalho é os professores lecionando na área que não tem formação específica na mesma. Sociologia não é autoajuda, não é só colocar uma música e pedir para os alunos interpretarem a letra, não é porque forma-se um círculo na sala, que a aula de Sociologia será boa. Os professores de Sociologia contextualizam os temas passados com os acontecimentos atuais, eles instigam seus alunos a participarem, a questionarem e a terem argumentos coerentes para questionarem.

Meksenas (1994, p. 20), identifica duas tendências no ensino da Sociologia: a conceitual-linear e a temática fragmentada. A primeira “caracteriza-se por um programa centrado em conceitos apreendidos de modo isolado, como entidades que por si só definiriam as partes das quais a sociedade se compõem”, ao passo que a segunda abordagem identifica-se como “um curso temático, no qual, no lugar das palavras-chaves, elencar-se uma série de temas considerados básicos – cujas partes, também somadas, originariam uma pretensa totalidade social”. O desdobramento disso para os estudantes é a necessidade de memorizar conteúdos e conceitos, uma vez que a apreensão destes é feita desvinculada da realidade histórica que os produz. Simultaneamente, convivem com essa tendência de educação práticas problematizadoras. E neste ponto parecem localizar-se as “brechas” que proporcionariam perceber os limites daquela tendência na aprendizagem e, de maneira mais ampla, as contradições sociais e das próprias relações escolares.

As formas de ver, analisar e significar o mundo, segundo um olhar sociológico, constituem-se a partir da aproximação de diferentes, e até mesmo divergentes concepções de mundo, e, é justamente nas contradições das concepções teóricas e práticas que há possibilidades de construção de análises críticas. Florestan Fernandes (1966 p. 49), já dizia que a escola sempre é parte de um certo “conservadorismo social e cultural”, assim como conduz a “influências inovadoras”. Não somente é necessário conservar valores, hábitos e pensamentos,

a fim de perpetuar a existência humana socialmente, como preparar para as reais e vigentes condições de existência. Desse modo, a mudança de que tanto se fala, sobretudo em relação às potencialidades do ensino da Sociologia, pode representar a atualização de hábitos, valores e pensamentos ao ritmo das transformações de outras instituições sociais.

A educação não é sozinha, a alavanca da transformação social, porque é sobre ela que se depositam expectativas sociais. Este é um real limite da sua atuação. No entanto, na perspectiva da educação e transformações libertadoras das quais fala Freire (1996), o “estímulo à crítica que ultrapassa os muros da escola”, é um elemento imprescindível para denunciar e atuar contra a ideologia dominante. Para Freire, "ideologia" refere-se ao mascaramento da realidade e das causas dos problemas sociais a favor daqueles que detêm o poder. Cabe ao professor, na sua ótica, proceder a essa denúncia, buscando a razão de ser dos fatos.

Mas ao final, segundo Tomazi (2004, p. 20) todos querem que esses alunos elaborem, com certa autonomia, com o auxílio dessa ciência, produzirem uma visão de mundo que é o que nos interessa, uma vez que esse jovem se tornará um cidadão crítico, mas, para assim ser, tem que ter processos argumentativos e de desconstrução dos argumentos dos outros para se relacionarem com o mundo.

Precisa-se construir a legitimidade social da disciplina nos currículos escolares, os cientistas sociais não contam com larga experiência no Ensino Médio, ao contrário dos seus colegas historiadores ou geógrafos. As experiências com o ensino de Sociologia no Ensino Médio são bastante dispersas entre regiões do país e os profissionais contam com o agravante de não existir uma rede de comunicação de diálogos que favoreça maior intercâmbio de ideias e experiências práticas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em dois colégios um público da cidade de Pérola e outro privado na cidade de Umuarama. Para fins de identificação, optou-se por chamar os alunos entrevistados do Colégio público do turno da manhã como Colégio A, os do colégio particular como Colégio B e do colégio público, período noturno como Colégio C.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada por meio de consultas bibliográficas para embasamento teórico e pesquisa de campo com um questionário com questões abertas e fechadas que foram aplicados nos colégios.

No emprego dos métodos quantitativos precisamos considerar dois aspectos, como ponto de partida: primeiro, que os números, freqüências, medidas, têm algumas propriedades que delimitam as operações que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu alcance; segundo, que as boas análises dependem de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e da perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações. (GATTI, 2004, p.13)

Minayo (1993, p. 108) define a entrevista como uma: “[...] conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e entrada (pelo entrevistador) em temas igualmente pertinentes com vistas a esse objetivo”.

Geralmente, as entrevistas são classificadas em estruturadas e semiestruturadas. Entrevistas estruturadas são aquelas nas quais as respostas estão fechadas em possibilidades de respostas pré-determinadas. Quanto a entrevista semiestruturada, Mucelin (2006, p. 101) considera como:

[...] aquela em que o entrevistador (pesquisador) organiza as questões sobre seu objeto de estudo, oferecendo condições para que o entrevistado possa expressar seu ponto de vista sobre a temática, sem que necessariamente tenha que escolher uma resposta pré-elaborada, fechada.

A pesquisa preconizou obter informações a respeito da percepção dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio tanto da rede pública como privada para verificar suas visões sobre o ensino da Sociologia comparando com outras disciplinas e sua aprendizagem, e assim verificar a disciplina mais importante para eles.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta foi realizada durante os dias 12 à 20 de setembro de 2012, nos períodos diurno e noturno, nas cidades já citadas, durante a aula de Sociologia.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise e apresentação dos dados pesquisados foram feitas por meio de gráficos para uma melhor visualização. Os questionários foram divididos em três partes, o questionário aplicado no período da manhã com uma turma do Colégio público, outro em uma turma do período noturno do mesmo colégio e por fim uma turma do Colégio particular, para que fazer uma análise melhor referente a períodos e em comparação do colégio público com o particular e ao final fez-se uma análise global referente todas as informações levantadas.

Para melhor compreensão dos dados, a pesquisa foi semiestruturada, contendo perguntas abertas e fechadas, visando uma melhor exposição das ideias dos entrevistados.

O questionário aplicado encontra-se demonstrado no Apêndice A

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa procurou identificar as opiniões de uma amostra da população pertencente aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

No geral, a amostra serviu para avaliar o grupo de pesquisados e a postura dos mesmos referente a Sociologia e as outras disciplinas e quais motivos os fazem gostar ou aprender determinada disciplina, perceber qual a contribuição da Sociologia para esses alunos e sua relação com o professor que a leciona. Foram entrevistados 60 alunos (26 do sexo feminino e 34 masculino), destes, 20 alunos são do período da manhã do colégio público, 20 do colégio particular e 20 da noite, sendo que os alunos entrevistados do colégio particular nunca reprovaram ou pararam de estudar, os alunos da manhã do Colégio público apenas 1 aluno reprovou e 1 aluno parou de estudar por 1 ano, já os alunos entrevistados do período noturno 4 alunos reprovaram em alguma série e 1 parou de estudar.

Analisou-se primeiramente os alunos do Colégio Público (aqui constaremos como Colégio A) do período da manhã. Referente às disciplinas que mais gostaram de cursar durante o Ensino Médio, os números estão apresentados no Gráfico 1:



Gráfico 1 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto ao gosto da disciplina

E os principais motivos que os levaram a gostar mais das disciplinas destacadas estão apresentados no Gráfico 2.



Gráfico 2 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto ao motivo pelo gosto da disciplina.

Percebe-se no Gráfico 2 que os alunos do terceiro ano estão escolhendo sua profissão pela matéria que mais gostam ou que têm mais afinidade, mas a participação do professor já é visível. A maioria dos alunos escolheram duas opções ou mais como respostas sempre relacionando a facilidade de aprender com a identificação com o conteúdo, os alunos que optaram por ter a ver com sua futura profissão escolheram apenas esta como opção, o aluno que escolheu "outros", justificou por ser divertido.

Depois de verificar qual a disciplina que o aluno mais gostou, passou-se para a pergunta sobre a disciplina que o pesquisado mais aprendeu, para observar se há realmente uma relação entre gostar e aprender. O Gráfico 3 demonstra os valores obtidos.



Gráfico 3 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto ao aprendizado da disciplina

O que se pode notar neste gráfico, que há uma relação muito grande referente a gostar e aprender, mas não obrigatoriamente. A disciplina de Biologia ainda é a que mais se destaca, em Matemática os alunos que gostam da disciplina assumiram que muitas vezes não conseguem aprender por isso percebe-se que a porcentagem da questão 5 (que era qual disciplina gosta mais) é maior do que a porcentagem do aprendizado, outra surpresa é o aparecimento de duas disciplinas que não foram citadas na pergunta anterior, mas, que aparecem no aprendizado, História e Geografia.

Os alunos que justificaram suas respostas, colocaram da seguinte forma:

Biologia - a maioria das justificativas foram pelo professor explicar muito bem, apesar da matéria não ser muito fácil;

Sociologia - por ensinar a conviver com as pessoas, lidar com a sociedade ensinando como a mesma funciona;

Português - facilidade do conteúdo, e pela cobrança do professor;

História - pela facilidade de aprender;

Química - amplo conteúdo muito bem trabalhado.

Após fazer essa análise geral, partiu-se para a Sociologia em específico, pois este é o objetivo deste trabalho. Referente de que forma a Sociologia contribui para a formação no Ensino Médio. Os resultados desta parte da pesquisa são apresentados no Gráfico 4



Gráfico 4 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã referente a contribuição da Sociologia para o Ensino Médio

Importante frisar aqui que, nenhum dos alunos entrevistados colocou "não contribuiu", então uma evolução, os alunos de certa forma estão percebendo a funcionalidade desta disciplina no Ensino Médio.

Percebe-se que os alunos já entendem (que ao contrário que muitos outros estudiosos tentam fechar a Sociologia para essa única finalidade de tornar o jovem cidadão mais crítico), que a Sociologia "vem" para que se possa entender melhor o contexto social ao qual se está inserido que é muito amplo. No Gráfico 5 confirma-se o que já foi citado, a importância do professor no aprendizado do aluno.

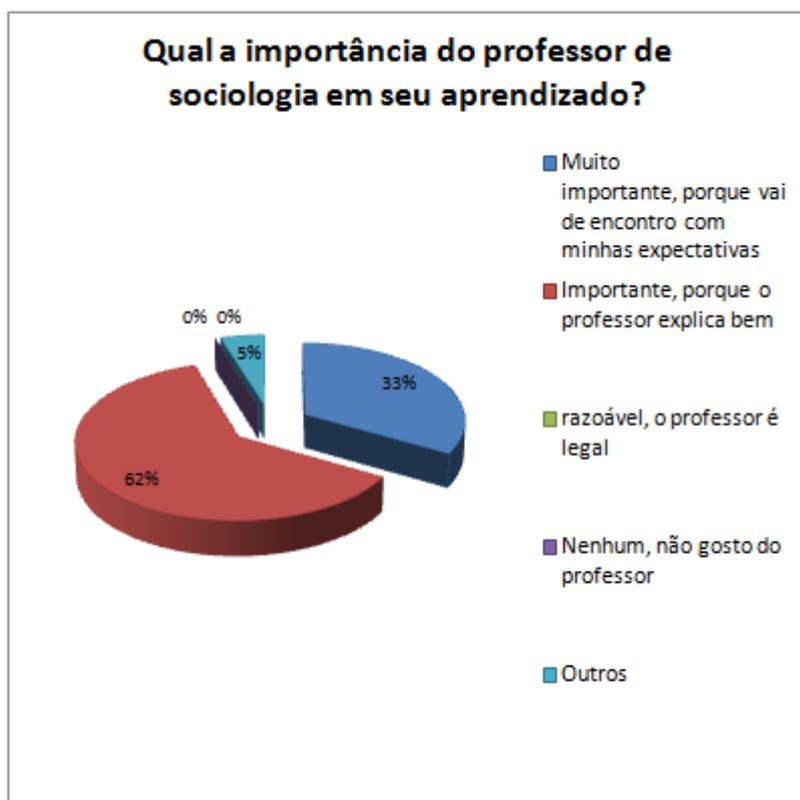


Gráfico 5 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã referente a importância do professor de Sociologia para o aprendizado

Referente a disciplina de Sociologia em si conclui-se que apesar da maioria considerá-la muito teórica e cansativa (Gráfico 6), outra quantidade considerável de respondentes julgam-na de fácil compreensão e contextualização, mas a preocupação aqui é o fechamento muitas vezes por parte dos alunos, de acreditarem que não irão usar a Sociologia em sua futura profissão. A Sociologia é o estudo da sociedade e os indivíduos inseridos nela, então entende-se que qualquer que seja a profissão escolhida pelos alunos, eles irão se relacionar com outras pessoas em sociedade.



Gráfico 6 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã referente a disciplina de Sociologia

Também tentou-se analisar nesta pesquisa a relação que os alunos fazem da Sociologia para com as outras disciplinas. Estes indicadores estão apresentados no Gráfico 7.

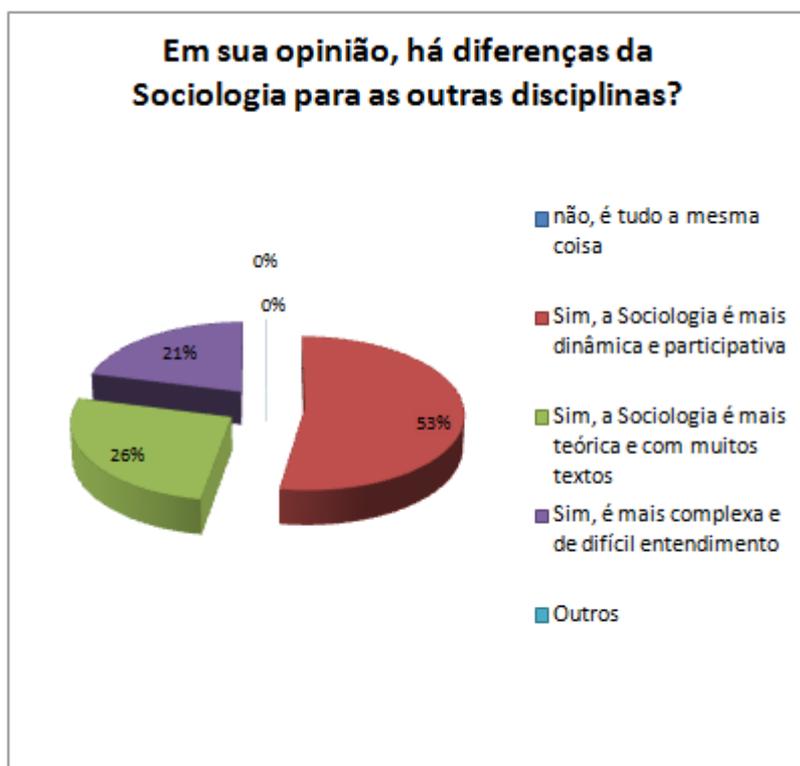


Gráfico 7 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto a diferença da disciplina de Sociologia para as demais

No Gráfico 7, apesar da Sociologia aparecer como complexa e difícil e a parte da teoria ainda permanecer com muitos textos, a metade dos alunos a consideram dinâmica e participativa também, aqui pode-se comentar referente há muitos professores acreditarem que a aula de Sociologia é só "jogar" um tema qualquer e fazer uma roda para discutir, a Sociologia é sim muito complexa e com muitos textos mas há a grande possibilidade de estudá-la de forma dinâmica e participativa sem perder sua cientificidade.

E o método utilizado pelo professor é muito importante, isso fica evidente no Gráfico 8.

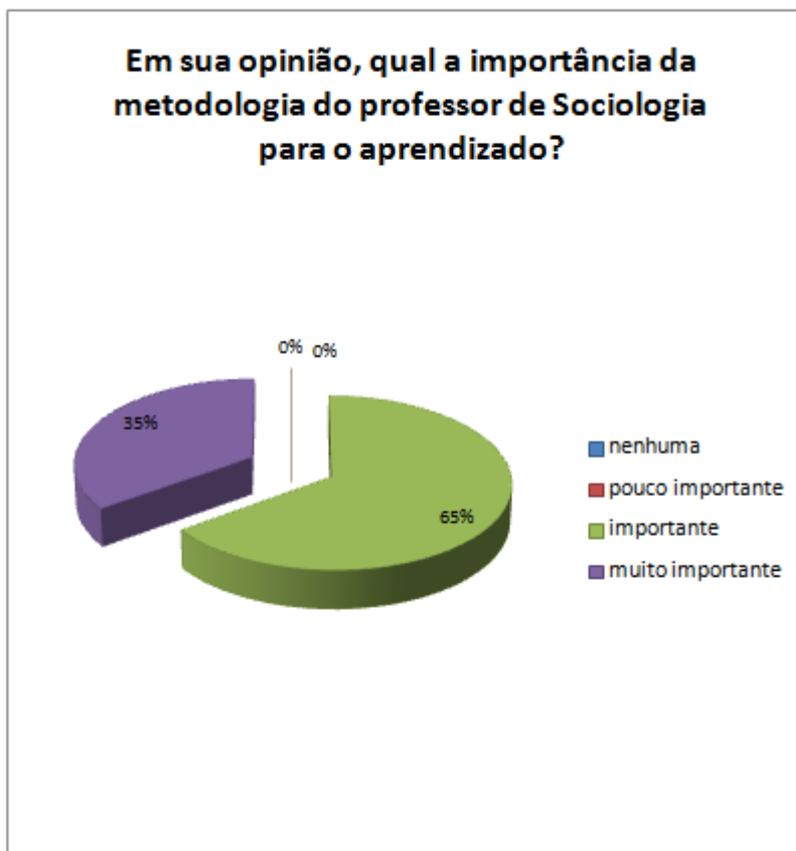


Gráfico 8 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio A período da manhã quanto metodologia do professor.

As justificativas para a importância do método citado pelos alunos foram, que o método aplicado diferencia porque amplia a área de aprendizado através da experiência do professor e assim também possibilita um aprendizado rápido que facilita no vestibular e se o professor for dinâmico, legal que se interage com os alunos e ao mesmo tempo aplica de forma adequada suas práticas docentes facilita o aprendizado e o professor tem que saber explicar bem, e contextualizar com o mundo que se vive para tornar as pessoas mais compreensivas.

A última pergunta do questionário aplicado é sobre o que o aluno melhor recorda ter aprendido nas aulas de Sociologia, e os conteúdos que mais se destacaram foram: Auguste Comte; Émile Durkheim (fatos sociais); Cultura; Violência; Instituições Sociais; Os Clássicos; Karl Marx; Max Weber; Socialização.

Em seguida fez-se a análise dos alunos que responderam o questionário do Colégio B, (em que foram 20 entrevistados, 12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino) para observar as principais diferenças entre o colégio público e particular.

Referente às disciplinas que mais gostaram de cursar durante o Ensino Médio, o Gráfico 9 apresentam os resultados.



Gráfico 9 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto ao gosto da disciplina

Percebe-se já no Gráfico 9 uma sutil diferença entre os alunos do colégio público e do particular referente ao gosto pelas disciplinas, aqui a disciplina que mais se destaca é História, no colégio A esta disciplina nem chega a ser mencionada pelos alunos, a Biologia continua com grande destaque entre ambos os colégios.

No Gráfico 10 propõe-se entender o motivo pelo qual o aluno optou pela disciplina acima por gostar mais, percebe-se que, gostam mais das disciplinas que tiveram mais facilidade para aprender.



Gráfico 10 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto ao motivo pelo gosto da disciplina.

Em relação ao aprendizado do aluno, o gostar da matéria interfere sim em seu aprendizado, a História que é a matéria que mais gostam também é a que segundo eles a que mais aprenderam.

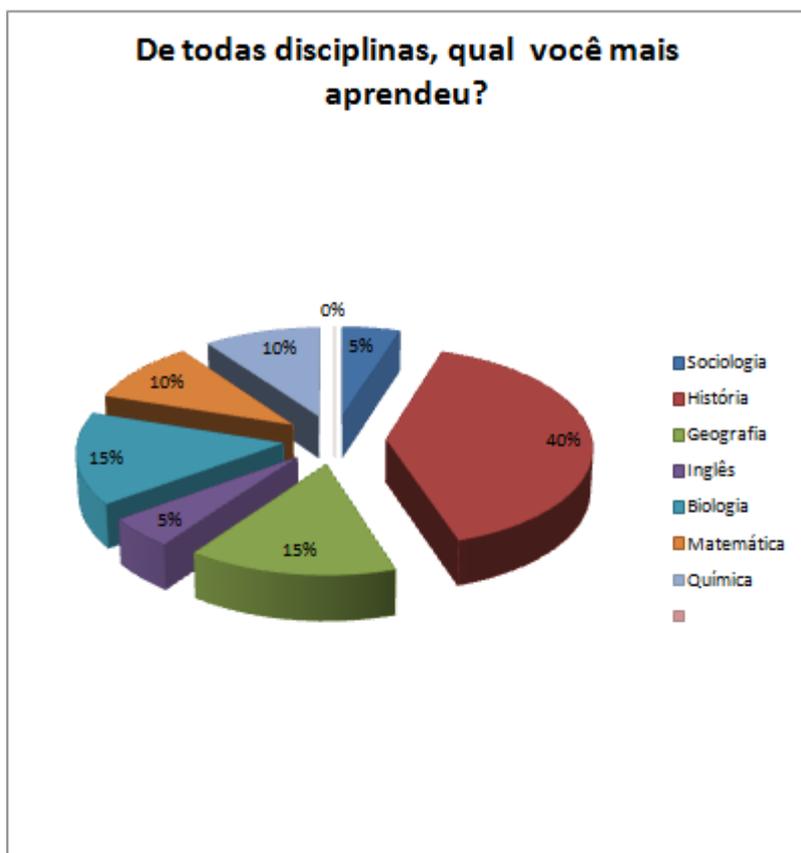


Gráfico 11 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto ao aprendizado da disciplina

O Gráfico 11 apresenta uma realidade apontada pelo pesquisados e que colabora na interpretação das suas opiniões sobre o aprendizado obtido. Agora se analisar mais detalhadamente sobre o ensino da Sociologia no colégio particular, lembrando que os alunos têm apenas uma aula por semana, ao contrário do colégio público ao qual foi realizada a pesquisa em questão que é ensino por bloco isso significa que são e 3 aulas por semana por um semestre.



Gráfico 12 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã referente a contribuição da Sociologia para o Ensino Médio

O Gráfico 12 demonstra que, assim como no colégio público, no particular nenhum aluno marcou a opção que a Sociologia não contribuiu para sua formação no Ensino Médio. A diferença aqui é que enquanto no público a maioria acredita que a Sociologia contribuiu para entender melhor a sociedade, no particular tem igual importância essa opção e também para torná-los mais críticos e conscientes.

Em relação a importância do professor de Sociologia no processo de aprendizagem percebe-se uma cobrança maior por parte dos alunos em relação ao professor pois aparece a opção razoável. Aparece também a opção "outros", onde o aluno justifica que gosta do professor, mas não gosta da matéria.



Gráfico 13 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã referente a importância do professor de Sociologia para o aprendizado

Já em relação à percepção sobre o entendimento da disciplina, o Gráfico 13 demonstra que a maioria dos alunos entrevistados a consideram de fácil compreensão e contextualização ao contrário dos alunos do colégio público cuja maioria a considera a Sociologia muito teórica e cansativa.



Gráfico 14 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do B período da manhã referente a disciplina de Sociologia

Complementando a ideia apresentada na ilustração da página anterior, o Gráfico 14 comprova que os alunos a consideram a Sociologia como uma disciplina mais dinâmica e participativa, apesar de ter muitas teorias com muitos textos.



Gráfico 15 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto a diferença da disciplina de Sociologia para as demais

Em relação à importância da metodologia do professor para o aprendizado do aluno, aparece a opção "pouco importante", que não apareceu no público acredita-se que, pelo aluno do colégio particular estar acostumado a estudar em casa (mais do que o aluno do público, na grande maioria) ele não dê tanto importância a metodologia do professora mas sim ao seu conhecimento. Em ambos os colégios a opção "importante" é a que mais se destaca.

O Gráfico 16 demonstra que aos alunos que colocaram "muito importante" as suas justificativas foram que em qualquer matéria o professor deve ter uma metodologia que provoque o interesse e a curiosidade do aluno, pois é com o professor que vem a base, a explicação inicial que ajuda a entender todo o conteúdo. O professor é o facilitador do conhecimento, assim, se ele possuir uma metodologia fácil e práticas conseguirá um melhor aprendizado de seus alunos. A metodologia é muito importante porque a Sociologia segundo um aluno entrevistado é uma disciplina que depende da participação dos alunos e do professor de forma dinâmica, colocando o conteúdo no dia a dia, pois a aula de Sociologia é mais

participativa, onde aparece as várias formas de pensar sobre tal conteúdo. Se o professor não tiver um método, se não estiver preparado e a aula bem planejada o aprendizado fica a desejar.

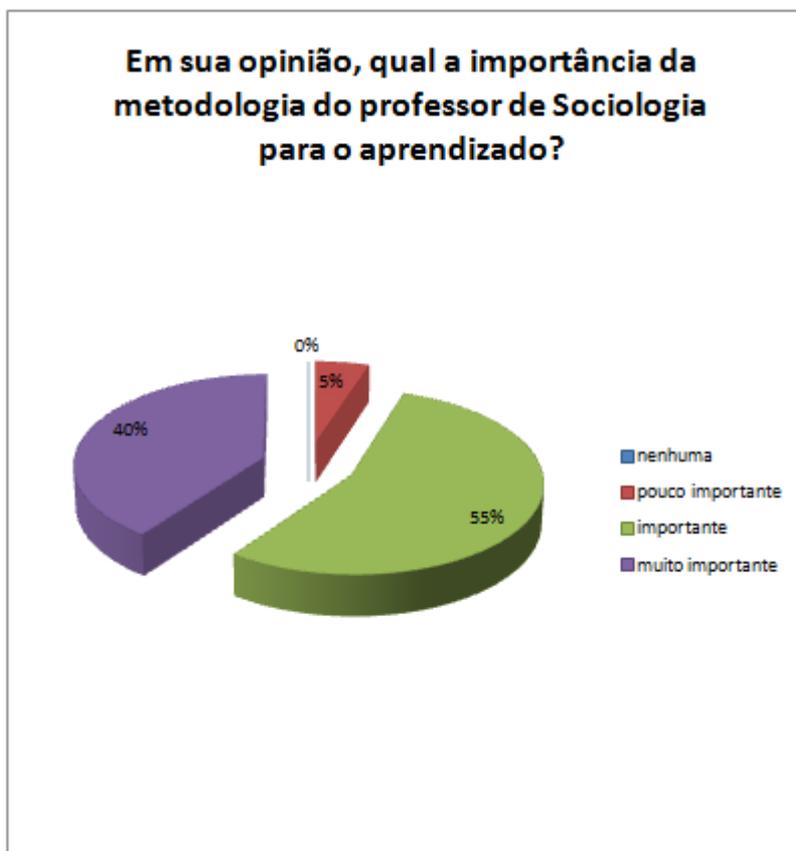


Gráfico 16 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio B período da manhã quanto metodologia do professor.

Os alunos que colocaram importante, suas justificativas foram referentes ao entendimento da sociedade, como se adequar melhor no meio social, pois ajudar a entender a sociedade. É importante o método do professor para facilitar o aprendizado da matéria, pois ensina a pensar melhor sem ter preconceitos. O método é importante porque o professor consegue mediar os debates que eventualmente acontecem nas aulas e por fim que o ponto de vista do professor é fundamental, a maneira como é interpretada a Sociologia também nos afeta. Fica evidente aqui o poder de argumentação e percepção muito maior dos alunos do colégio particular comparados com os do colégio público do mesmo período.

Referente à última questão sobre o que recordam ter aprendido nas aulas de Sociologia há uma grande disparidade em relação ao colégio público, aparece

muito mais conteúdos recordados, aparece Émile Durkheim (fatos sociais), Cultura, Instituições Sociais, Sociedade, que aparecem também no colégio público, e além desses o particular recorda-se de Movimentos Sociais, Política, Desigualdade Social, Racismo, Cidadania e Direitos, Indústria Cultural, Globalização, apenas um aluno diz não se recordar de nada, e um aluno recorda de diversas questões para o vestibular.

Para finalizar, mostrou-se os resultados obtidos no questionário aplicado ao mesmo colégio público, mas no período noturno, sabe-se que o período noturno é outra realidade, os alunos a maioria trabalham, são de classe mais baixa, e verificar se essas condições socioculturais interferem na relação da aprendizagem e das matérias por eles escolhidas.

Já no Gráfico 17 levantou-se que a matéria que mais gostam é Educação Física, provavelmente por ser fora da sala de aula e onde eles podem "relaxar" depois de um dia inteiro de trabalho. Diferente das outras turmas analisadas em que as disciplinas que tiveram mais destaque foram Biologia e História.



Gráfico 17 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto ao gosto da disciplina

Em relação aos motivos fica evidente a identificação do aluno por parte da disciplina, e também a afinidade do aluno com o professor o faz gostar mais da disciplina. Em comparação com as outras turmas o Colégio A da manhã gosta das matérias que têm mais à ver com suas futuras profissões já a turma do colégio B gostam mais da matéria que tiveram mais facilidade para aprender. (Gráfico 18).



Gráfico 18 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto ao motivo pelo gosto da disciplina.

Outra diferença que se percebe aqui é que apesar dos alunos informarem gostar mais de Educação Física, esta não foi a mais marcada em relação a sua aprendizagem, novamente como aconteceu no período da manhã a disciplina de Biologia ganha destaque.



Gráfico 19 - Distribuição da preferência dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto ao aprendizado da disciplina

O Gráfico 20 demonstra ser notória que para os entrevistados, em todas as turmas, a Sociologia veio a contribuir em suas formações, e nas três turmas a maioria dos alunos consideram que a Sociologia ajuda a compreender melhor a sociedade, no colégio B ficou empatada essa opção com a de tornar um cidadão mais crítico e consciente.



Gráfico 20 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite referente a contribuição da Sociologia para o Ensino Médio

No Gráfico 21, se sobressai a opção do professor explicar bem, importante lembrar aqui que são alunos do período noturno, que já chegam na escola cansados de um dia inteiro de trabalho, por isso é importante o professor saber sintetizar o conteúdo e explicar muito bem para que realmente os alunos consigam apesar do cansaço assimilar a matéria. Em todas as turmas se constatou que os alunos valorizam muito a explicação do professor em sala de aula.

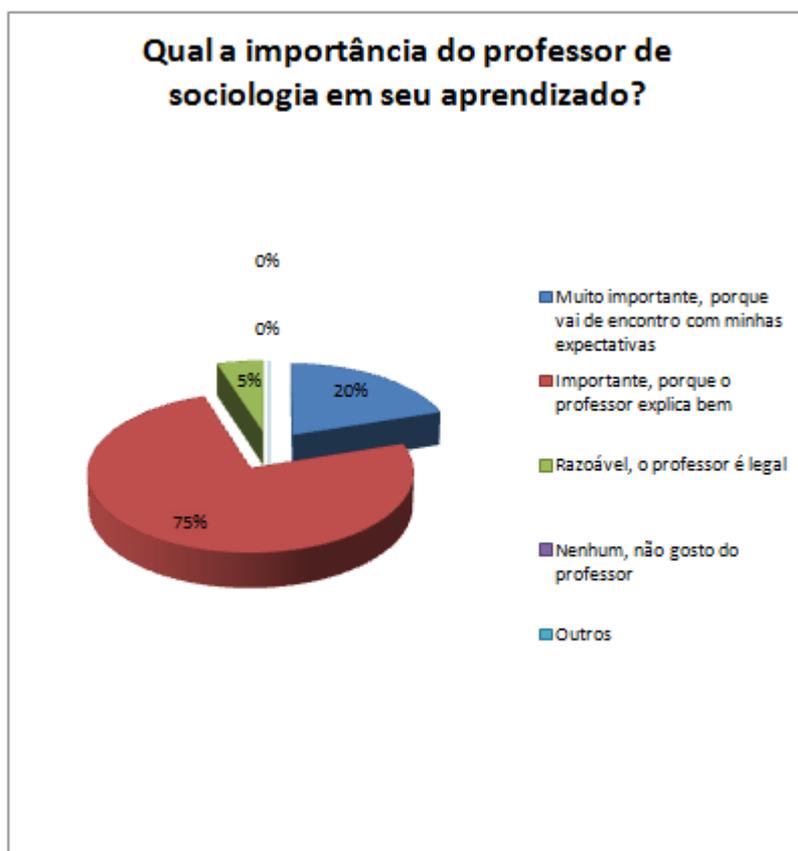


Gráfico 21 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite referente a importância do professor de Sociologia para o aprendizado

Referente a Sociologia perante as outras disciplinas, só os alunos do período da manhã do colégio público destacaram mais a parte teórica e cansativa da disciplina, as turmas do colégio particular e do período noturno acreditam ser de fácil compreensão e fácil contextualizar com a realidade, o que aparece no Gráfico 22 que não foi mencionado nas outras turmas é que 10% dos alunos entrevistados a noite não consegue entender o conteúdo, analisou-se melhor essa questão na parte da metodologia do professor, pois por ser do período noturno o método deva ser mudado para que aconteça uma melhor compreensão por parte dos alunos, para que realmente se verifique se será o método do professor, o cansaço ou até o desinteresse por parte do aluno na disciplina.

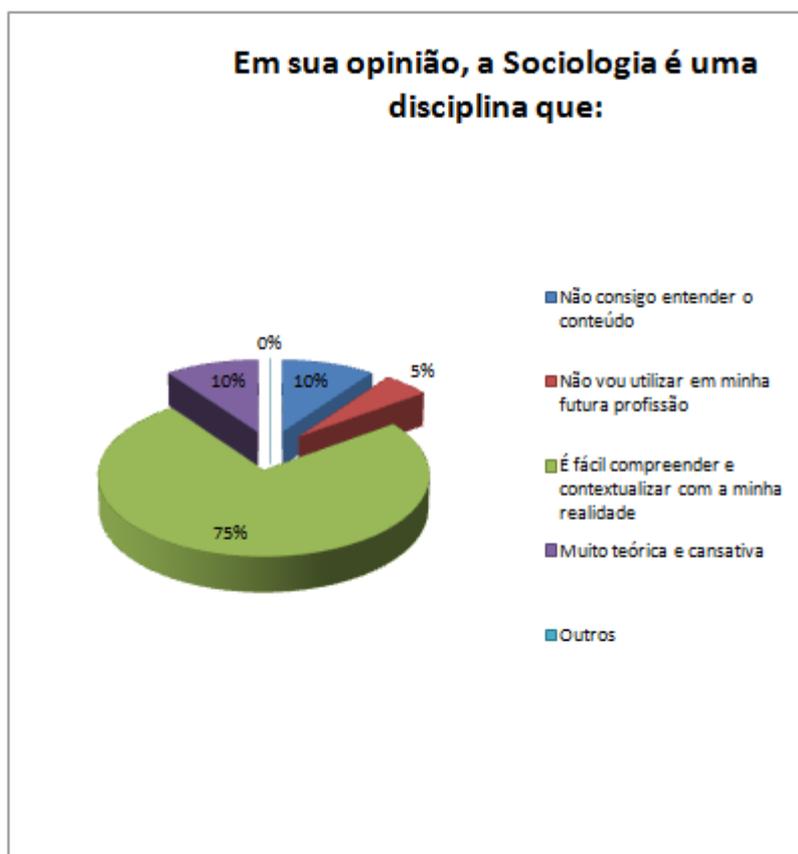


Gráfico 22 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite referente a disciplina de Sociologia

Quando perguntado se existe diferença da Sociologia para com as demais disciplinas novamente aparece a questão de complexidade da disciplina, mas apesar de complexa os entrevistados a consideram dinâmica e participativa, lembrando que a turma que menos considerou a Sociologia complexa e de difícil entendimento foi a do colégio B Particular. (Gráfico 23).

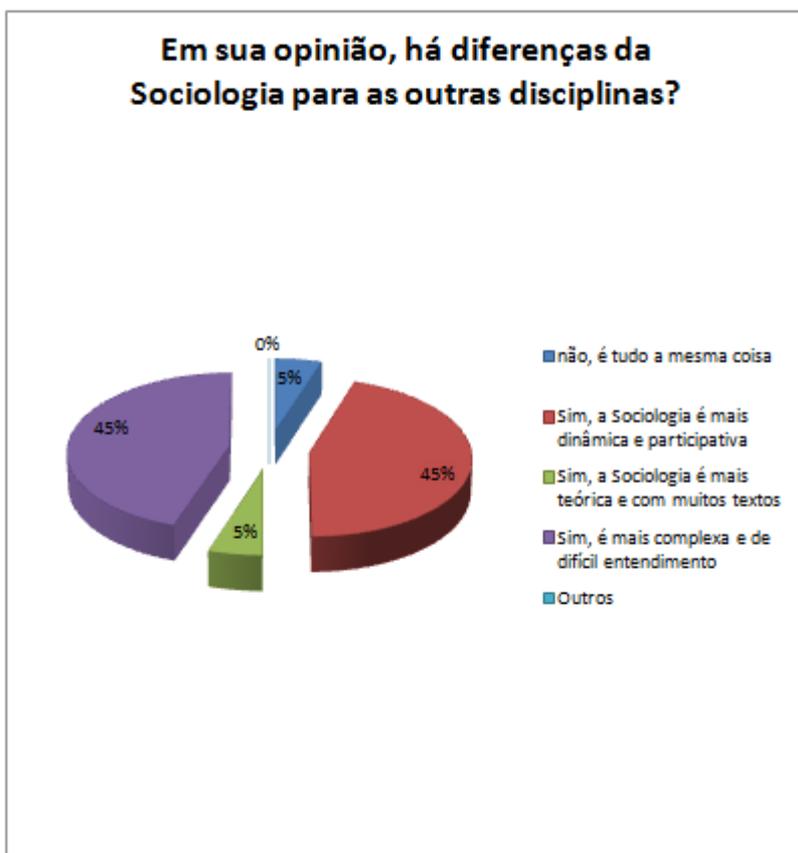


Gráfico 23 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto a diferença da disciplina de Sociologia para as demais

É unânime em todos os questionários a importância da metodologia do professor para o aprendizado do aluno. O Gráfico 24 apresenta que as justificativas para os alunos que escolheram a opção "muito importante" foram as seguintes: que é necessária uma boa metodologia para uma melhor compreensão, porque sem método os alunos não aprendem, porque o professor explica bem e assim fica fácil entender, é muito importante porque o professor tem que ter o dom de ensinar. Aos alunos que responderam "importante" suas justificativas foram, importante por explicar bem, porque ajuda a entender melhor a realidade da sociedade, porque não conseguem entender se for difícil, porque o professor interage com os alunos, por formar nossa consciência e bom senso, é importante porque com o professor a disciplina passa a ser fácil, é importante para entender melhor a sociedade.

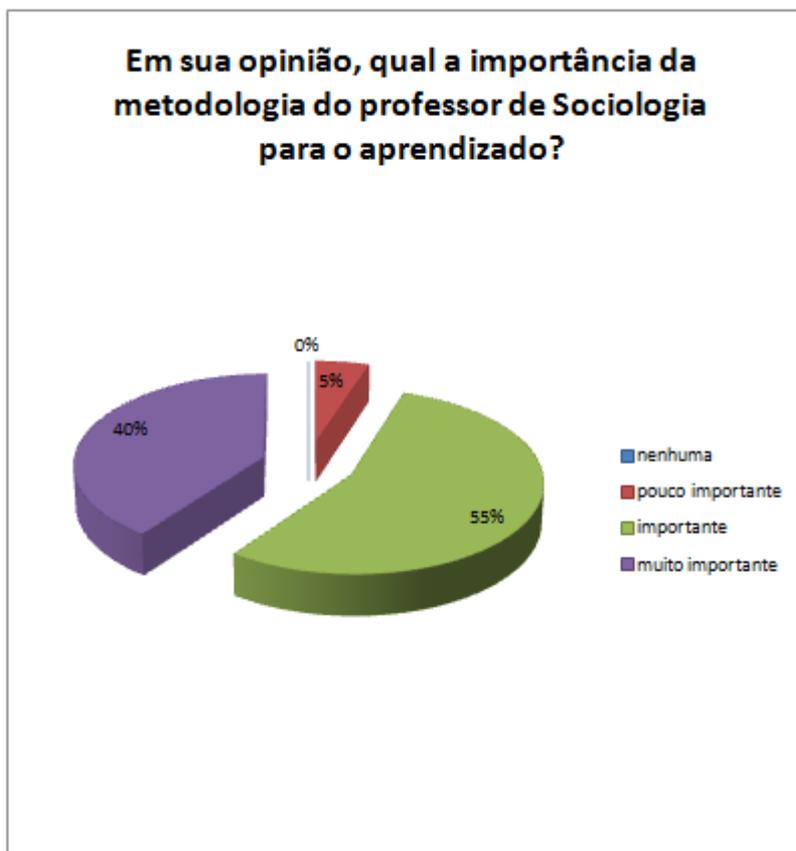


Gráfico 24 - Distribuição da percepção dos entrevistados do 3º ano do Colégio C período da noite quanto metodologia do professor.

Sobre o que recordam ter melhor aprendido nas aulas de Sociologia as respostas foram: Karl Marx, Sociedade, Instituição Escolar, Instituição Familiar, Émile Durkheim. Fica evidente nesta questão que os alunos do período noturno absorvem bem menos informações do que o período da manhã, e outro destaque é o leque maior de conteúdos do colégio particular para o público, só frisando que nesta questão não se aprofundou o nível de conhecimento sobre o assunto descrito, então não se há como verificar se o aluno realmente sabe sobre o conteúdo que mencionou, a certeza é que ele se recorda sobre mas se de fato aprendeu não foi feita essa análise, quem sabe em uma futura pesquisa aprofunde-se essa questão e os conteúdos mais importantes considerados pelos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fechamento deste trabalho, espera-se ter conseguido apresentar o contexto histórico da inserção da Sociologia na matriz curricular, entender a importância da Sociologia e a visão dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre a disciplina. Hoje a Sociologia é obrigatória no Ensino Médio, mas cabe aos professores legitimá-la. Percebe-se que os avanços nos últimos anos foram enormes e devem continuar a caminhada, a luta, que grandes pensadores já começaram, cada disciplina tem sua importância e particularidade como se observou na pesquisa e a Sociologia é uma entre eles tão importante quanto a Matemática, a Língua Portuguesa, ou a Biologia e História que foram as mais citadas no trabalho.

As idas e vindas da Sociologia nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio constituem-se um amplo objeto de estudos e em um programa de investigações ainda em fase de estruturação no campo de pesquisas da educação e das Ciências Sociais. Dessa forma, muitas afirmações sobre o ensino de Sociologia nos diferentes períodos da história da educação são, ainda, hipóteses e pistas para aprofundamentos teóricos e empíricos em frentes de investigações que tragam mais subsídios para a compreensão mais próxima possível da realidade do que e do que tem sido praticado como ensino das Ciências Sociais/Sociologia (SILVA apud MORAES, 2010, p.23)

De fato, o desenvolvimento inadequado de um conteúdo sociológico crítico pode ter como consequência a reprodução de valores pré-científicos. Por isso, faz-se necessárias algumas considerações metodológicas para auxílio no desdobrar do conteúdo, de tal forma que se assegure o real conhecimento. Para garantir que isto ocorra, ressalta-se a necessidade de o conteúdo ser desdobrado a partir de um movimento contínuo de problematização e teorização, onde se desperte o interesse do aluno por aprender.

A Sociologia lida com uma gama enorme de fenômenos; e esta identificação é, por si só, já um belo exercício do fazer da disciplina. A Sociologia deve fazer uso de uma metodologia a fim de desencravar a verdade dos fenômenos que investiga. Não se pode esquecer que a Sociologia como ciência contribui para a emancipação do indivíduo ao ajudá-lo a pensar sob a orientação dos fatos, a pensar com mais rigor, e não aceitar somente aos fatos, mas, sim questioná-los, questão

essa que foi muito comentada nos questionários, dar consciências aos alunos e torná-los pessoas mais críticas.

Sabe-se que na região noroeste do Paraná no núcleo de Umuarama, ainda não há profissionais suficientes formados na área de Ciências Sociais, para lecionar, e a maioria que lecionam a disciplina de Sociologia são Historiadores e Pedagogos (dados obtidos pelo Núcleo Regional de Educação de Umuarama). A formação do professor na área é muito importante para a construção de sua metodologia em sala de aula, mas que independente desta formação, deve-se verificar o perfil dos alunos em sala de aula, como ficou claro na pesquisa há diferença de perfil dos alunos matriculados no período da manhã para o período da noite.

A Sociologia de maneira alguma será a solução para os problemas nacionais ou até mesmo pessoais de cada indivíduo, mas ela vem alertar para isso, juntamente com as outras disciplinas, trabalhando de forma coerente e não naturalizando os fatos. O ensino de Sociologia, no Ensino Médio, tem por objetivo compreender os processos de formação, transformação e funcionamento das sociedades. Trata-se de um modo de interpretar as contradições, os conflitos, as diferenças emergentes em um século de globalização que configuram a vida cotidiana de cada um e de toda a sociedade.

E a função dos professores é fazer com que o aluno em contato com teorias que se propõem a explicar processos e relações sociais constituintes desse tempo para que sejam desnaturalizadas práticas e saberes prévios, que o aluno possa se apropriar de modo efetivo do conhecimento sociológico deve-se iniciar os estudos, com os alunos sempre pelos clássicos, suas obras, suas perspectivas teóricas e sua importância para compreensão da realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 126 p. Coleção Educadores MEC.

BOMENY, Helena; MEDEIROS, F. Bianca. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Editora do Brasil, 2010. 280p

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso. **Trajetória de reconhecimento, regulamentação e organização da profissão dos Sociólogos**. Belém, Pará, 1990.32 p. Mimeo. (Tese apresentada ao VII Congresso Nacional).

_____. (Org). **Sociologia e Ensino em debate: Experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2004. p. 386

CORREA, Lesi. **A Importância da disciplina Sociologia no currículo do 2º Grau. A questão da cidadania, problemas inerentes ao estudo da disciplina em duas escolas de 2º Grau de Londrina**, São Paulo, SP: PUC, 1993. (Dissertação de Mestrado).

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção Os Pensadores.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil – contribuição para o estudo da sua formação e do seu desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. **A Sociologia como contestação**. In: Revista Ciências Sociais, Salvador, 1978. 9-17 p.

GATTI, Bernadete A. **Estudos Quantitativos em educação** IN: Educação e pesquisa. SP, v. 30, p.11-30, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>, acesso em: 25/03/11.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4 ed – Porto Alegre: Artmed, 2005. 598 p.
IANNI, Octávio. *A Sociologia e o Mundo Moderno*. In: Tempo Social, USP, v.1, n.º1, 1989.

_____. (org). *Florestan Fernandes: Sociologia*. São Paulo: Ática, 2008. 318 p.
Coleção Grandes Cientistas Sociais.

MACIEL, Maria. **Tendências das Ciências Sociais no Brasil: do autoritarismo à redemocratização**. Brasília: Universidade de Brasília; Departamento de Sociologia, 1986. (Série Sociológica, n.º60)

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "**EMC (Educação Moral e Cívica)**" (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. Campinas: Unicamp, 2000. 130 p. (Dissertação de Mestrado em Sociologia)

MICELI, Sérgio. **Histórias das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Vértice, 1989. V. 1.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Traduzido por Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1965.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec - Abrasco, 1993.

MORAIS, C. Amaury (Org). **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2010.

MUCELIN, C. A. **Estudo ecológico de fragmentos ambientais urbanos: percepção sócio-cultural e pesquisa participante**. Maringá, 2006. 413 p. Tese de Doutorado. – Doutorado em Ecologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2006.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. Volume único. São Paulo: Ática, 2006. 260 p.

_____. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010, 320

PARANÁ. SEED. Proposta Curricular de Sociologia para o Ensino Médio

PARANÁ. SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Sociologia.

SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no Ensino Médio: condição e perspectivas epistemológicas**. Brasília: UNB, s/data.

_____. **A Sociologia no contexto das reformas educacionais: um século de idas e vindas da sociologia no ensino médio**. Brasília, 2002 (mimeo).

SANTOS, Boaventura de Sousa, "**Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 63, 237-280, 2002.

TOMAZI, N. D. (Org). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.

_____. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997.

_____. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: 2.ed, Editora Saraiva, 2010.

WIKISPACES. Disponível em:
<http://umcpedagogia.wikispaces.com/Artigo+OSPBe+EMC> - acesso em: 12 jul. 2010

EDUCABRASIL. Disponível em:
<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=364>, - acesso em: 12 jul. 2012.

EDUCAR PARA CRESCER. Disponível em:
<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/lei-diretrizes-bases-349321.shtml> acesso em: 08 ago. 2012

PORTAL DO MEC. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf> acesso em: 08 ago. 2012

BRASIL GOVERNO FEDERAL. Disponível em:

http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=43730

acesso em: 08 ago.2012

BRASIL GOVERNO FEDERAL. Disponível em:

<http://legis.senado.gov.br/mate/servlet/PDFMateServlet?s=http://www.senado.gov.br/atividade/materia/MateFO.xsl&o=ASC&o2=A&m=43730> acesso em: 08 ago.2012

BRASIL GOVERNO FEDERAL. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm acesso em:
08 ago. 2012

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do ensino médio nas cidades de Pérola e Umuarama

1 - Sexo: () feminino () masculino

2 - Já reprovou em alguma série? () não () sim.

Se Sim, quantos anos: _____

3 - Já parou de estudar? () não () sim.

Se Sim, quantos anos: _____

4 – De todas as disciplinas que você cursou (ou continua cursando) no Ensino Médio, qual a que você mais gostou? _____,

5 - Quais são os motivos que o fizeram gostar desta disciplina?

() Me identifiquei com o conteúdo

() Gostei do(a) professor(a)

() Tive mais facilidade em aprender

() Tem a ver com a profissão que quero

() Me ensinou para a vida

() Provocou minha curiosidade

() Outros: _____

6 – De todas as disciplinas que você cursou (ou continua cursando) no Ensino Médio, qual a que você mais aprendeu? _____,

Justifique:

7 - De que forma a Sociologia contribuiu para sua formação no Ensino Médio?

() para entender melhor a sociedade

() para me tornar um cidadão mais crítico e consciente

() para que eu compreenda melhor outras matérias (como História, Geografia, Filosofia)

() não contribuiu

() outros _____

8 - Qual a importância do professor de Sociologia em seu aprendizado?

- () muito importante, porque vai de encontro com minhas expectativas
- () importante, porque o professor explica bem
- () razoável, o professor é legal
- () nenhum, não gosto do professor
- () outros _____

9 – Em sua opinião, a Sociologia é uma disciplina que:

- () não consigo entender o conteúdo
- () não vou utilizar em minha futura profissão
- () é fácil compreender e contextualizar com a minha realidade
- () muito teórica e cansativa
- () outros _____

10 – Em sua opinião, há diferenças da Sociologia para as outras disciplinas?

- () não, é tudo a mesma coisa
- () Sim, a Sociologia é mais dinâmica e participativa
- () Sim, a Sociologia é mais teórica e com muitos textos
- () Sim, é mais complexa e de difícil entendimento
- () outro _____

11 - Em sua opinião, qual a importância da metodologia do professor de Sociologia para o aprendizado?

- () nenhuma
- () pouco importante
- () importante
- () muito importante

Justifique sua resposta:

12 - O que você recorda ter melhor aprendido nas aulas de Sociologia?
